

Universidades Promotoras da Saúde: desafios no pós-pandemia

Health-promoting universities: Challenges in the post-pandemic period

Universidades Promotoras de Salud: desafíos en la pospandemia

Magda Guimarães de Araujo Faria^I , José Ramón Martínez-Riera^{II} 

^IUniversidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. ^{II}Universidad de Alicante. Alicante, Espanha

A promoção da saúde em ambientes institucionais universitários vem sendo foco de discussões ao redor do mundo desde o final do século passado, tendo sido balizado enquanto movimento internacional por meio da criação da Rede Iberoamericana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS). Para ser considerada uma Universidade Promotora da Saúde (UPS) é necessário que a instituição atenda a alguns requisitos propostos em conferências internacionais, nos quais os âmbitos de atuação perpassam os seguintes pontos: 1. Desenvolvimento de uma política institucional com foco na valorização da cultura universitária e na criação de ambientes saudáveis; 2. Desenvolvimento de ações de educação em saúde; 3. Oferta de serviços de saúde para a comunidade acadêmica; 4. Capacitação do coletivo institucional a respeito de ações de promoção da saúde; 5. Estímulo ao desenvolvimento e participação de coletivos e redes entre estudantes; 6. Valorização da pesquisa em saúde¹.

Apesar de tais eixos serem apoiadores na construção de políticas institucionais de promoção da saúde, é importante ressaltar que no período pandêmico da COVID-19, foi possível perceber mudanças epidemiológicas significativas relacionadas à comunidade acadêmica, que trouxe à tona um panorama desconhecido para a estruturação de práticas universitárias saudáveis. Estudos observacionais indicam que entre estudantes universitários, a incidência de ansiedade e depressão ultrapassou os 50% durante os períodos de isolamento social², já entre docentes a possibilidade de desenvolver transtornos mentais chegou a 33%³.

Ora, se em momentos anteriores os comportamentos deletérios eram os principais focos de atenção na saúde universitária, hoje o convívio com as repercussões da pandemia, sobretudo relacionadas aos adoecimentos mentais, devem ser interpretados como urgência na compreensão conceitual das UPS e, principalmente, na realização de intervenções que possam estabelecer a promoção, a recuperação e a manutenção da saúde.

Outrossim, estabelecer ações de promoção da saúde universitária é hoje um esforço hercúleo, visto que a realidade contemporânea aponta para a necessidade de práticas assistenciais que ultrapassam as políticas institucionais, gerando um hiato entre a expectativa e a realidade possível⁴.

Cabe às universidades a revisão de suas propostas políticas voltada para a promoção da saúde dos estudantes, cujo foco na saúde mental parece ser uma necessidade perene. Para além dos danos ocasionados pela pandemia de COVID-19, acredita-se que a oportunidade da reflexão sobre o momento atual possa também ser um importante marco na revisão de práticas acadêmicas baseadas no produtivismo⁵ e no acúmulo de tarefas, realizadas muitas vezes em detrimento de práticas saudáveis e ações que visam a qualidade de vida.

Ademais, a literatura científica já aponta hoje para a necessidade de participação ativa dos membros das comunidades acadêmicas no processo de autogestão das atividades de promoção da saúde, o que implica a realização de práticas diagnósticas e interventivas pautadas na conexão entre os indivíduos, nos modelos participativos e nas construções compartilhadas de estratégias horizontais que possam sanar ou minimizar as necessidades de saúde desta população⁶.

Acredita-se ser essencial o acompanhamento longitudinal da saúde da comunidade acadêmica e, além disso, sugere-se a realização de atividades que possam estimular o diálogo, a resiliência e a empatia, de modo a propiciar o sentimento de pertencimento do próprio coletivo acadêmico⁷.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - Brasil (FAPERJ) – Programa: E_26/2021 – Auxílio APQ1 - AUXÍLIO BÁSICO À PESQUISA (APQ1) EM ICTs ESTADUAIS UERJ, UENF e UEZO – 2021. Ref. Proc. E-26/211.928/2021.

Autora correspondente: Magda Guimarães de Araujo Faria. Email: magda.faria@uerj.br

Editora Científica: Cristiane Helena Gallasch

Atualmente, não é possível ter certeza sobre o futuro pós-pandêmico. Entretanto, com o retorno das atividades presenciais, a urgência na recuperação física e mental tornou-se uma questão de saúde pública. Para tanto, observa-se a necessidade de criação e implementação de políticas públicas e institucionais voltadas para a promoção da saúde universitária. Acredita-se que este seja um investimento público de grande relevância e impacto para a população, especialmente devido à responsabilidade social e educacional das universidades públicas na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Arroyo HV. El movimiento de universidades promotoras de la salud. *Rev Bras em Promoção da Saúde*. 2018 [cited 2023 Jun 4]; 31(4):1–4. Available from: <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8769>.
2. Savage MJ, James R, Magistro D, Donaldson J, Healy LC, Nevill M, et al. Mental health and movement behaviour during the COVID-19 pandemic in UK university students: Prospective cohort study. *Ment Health Phys Act*. 2020 [cited 2023 Jun 2]; 19:100357. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.mhpa.2020.100357>.
3. Kita Y, Yasuda S, Gherghel C. Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan. *Sci Rep*. 2022 [cited 2023 Jun 2]; 12:8990. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-12841-x>.
4. Faria MGA, Carvalho RF, Gallasch CHCH, Alves LVV. Contributions of the health-promoting universities' movement: an integrative literature review. *J Educ Health Promot*. 2021 [cited 2023 Jun 2]; 10(1):114. Available from: <https://www.jehp.net/text.asp?2021/10/1/114/312541>.
5. Oliveira ASD, Pereira MS, Lima LM. Trabalho, produtivismo e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras. *Psicol Esc e Educ*. 2017 [cited 2023 Jun 2]; 21(3):609–19. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-353920170213111132>.
6. Martínez-Riera JR, Gallardo Pino C, Aguiló Pons A, Granados Mendoza MC, López-Gómez J, Arroyo Acevedo H V. La universidad como comunidad: universidades promotoras de salud. *Informe SESPAS 2018*. *Gac Sanit*. 2018 [cited 2023 Jun 2]; 32:86–91. Available from: <https://www.gacetasanitaria.org/es-la-universidad-como-comunidad-universidades-articulo-S0213911118301560>.
7. Pérez-Wilson P, Álvarez-Dardet C, Ruiz Cantero MT, Martínez-Riera JR, Carrasco-Portiño M. Desarrollo del sentido de comunidad: una propuesta para las universidades promotoras de la salud. *Global Health Promotion*. 2020 [cited 2023 Jun 3]; 27(3):236–9. DOI: <https://doi.org/10.1177/1757975919859572>.

Contribuições dos autores:

Concepção, redação - preparação do manuscrito, e redação – revisão e edição, M.G.A.F. e J.R.M.; visualização, M.G.A.F.; aquisição de financiamento, M.G.A.F. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.